

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

21-25
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

RESUMOS



sociedade de
arqueologia
brasileira

São Paulo
2003

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)

Diretoria

Presidente: José Luiz de Moraes
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta
Secretária: Marisa Coutinho Afonso
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

Comissão Editorial

Pedro Paulo Abreu Funari
Solange Bezerra Caldarelli
Tereza Cristina Borges Franco

Comissão de Seleção

Cláudia Alves de Oliveira
Fernanda Bordin Tocchetto
Maria Dulce Gaspar

Conselho Fiscal

Gilson Rodolfo Martins
André Luis Ramos Soares
Neide Barrocá Faccio

Comitê Gestor

José Luiz de Moraes - Coordenador
Margarida Davina Andreatta
Marisa Coutinho Afonso
Dilamar Candida Martins
Maria Cristina Oliveira Bruno
Paulo Eduardo Zanetini
Pedro Paulo Abreu Funari
Rossano Lopes Bastos

Comitê Executivo

Everson Paulo Fogolari - Coordenador
Sheila Dayan Beltrão
Sandra Medina

Editoração e Diagramação
All Print Produções

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

CONFERÊNCIAS

SUMÁRIO

Conferências	7
Simpósios	11
Painéis Simpósios	67
Painéis	85
Comunicações	115
Eventos Especiais	187
Índice por Autor	199



DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tânia Andreia Lina

Participantes

Deise Páti Schick

André Prota

Tânia Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatrix Yvelotte Thiesen

A teoria da cultura material relaciona a cultura

material com a cultura imaterial, a cultura

A CERAMISTA, SEU POTE E SUA TANGA: IDENTIDADE E SIGNIFICADO EM UMA COMUNIDADE MARAJÓARA

Deise Páti Schick

Universidade de Brasília, e-mail:

deise@schick.comunicacao.com

A riqueza de padrões decorativos, formas e

decoração da cerâmica marajóara sempre me

proporcionou alegria e prazer significados

que nos levaram a compreender melhor o

imaginário sociocultural daqueles povos.

Neste sentido, o estudo da iconografia busca

caracterizar um universo cultural e por

interpretação visual, busca não a reconstrução do passado, mas a interpretação desse passado por culturas vivas. Assim, não basta apenas, no entanto, a iconografia para a criação de novos e novos espaços de tempo e no espaço, avaliando o significado da produção de objetos materiais como possibilidade de realizar identidades sociais e fortalecer visões políticas. Observando a uma mentalidade artesanal, através de sua produção, consumo, distribuição e destino, temos acesso a aspectos da identidade cultural que não são possíveis de serem compreendidos apenas através da análise dos objetos materiais.

Palavras-chave: cerâmica marajóara, arte

material, identidade cultural, artesanato

material, produção artesanal, artesanato

OS DESENHOS TUPIGUARANI EM CÉRAMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Prota

Universidade Federal de Minas Gerais

e-mail: prota@ufmg.br

O estudo da pintura tupiguarani sobre cerâmica

questiona a existência de temas recorrentes –

alguns presentes em toda a extensão do território

caboclo por este indivíduo e outros, específicos de

determinadas regiões. A não ser o artigo de P. Trubetzkoy (1990),

não houve, por parte dos arqueólogos, tentativa

de se interpretar os motivos. Neste tanto, a

descrição de formas desenhadas sobre

objetos cerâmicos geométricos e posicionar as

formas como uma simples decoração, poderia

identificar alguns temas figurativos, mesmo

quando estes estavam representados no

registro foto-tipográfico, permitindo a

representação de objetos cerâmicos

SIMPÓSIOS

favoráveis de reprodutibilidade do método, inter examinadores com concordância global de 77.3% (coeficiente de Kappa = 0.714) e intra-examinadores com concordância global de 72.7% (coeficiente de Kappa = 0.655). Os resultados indicam que o método de Brotwell pode contribuir para estimativa da idade de remanescentes esqueléticos provenientes de escavações arqueológicas de sítios sambaquis.

A CERÂMICA UTILITÁRIA DOMÉSTICA NO FORTE ORANGE, ITAMARACÁ-PE

Sílvia Andrade Lima Uchoa

Marcos Albuquerque

meguerra@elogica.com.br

Os resultados obtidos na escavação realizada em 2002/2003 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE no Forte Orange superaram as expectativas mais otimistas, tanto em termos da qualidade e diversidade de materiais, quanto em termos de quantidade. Este painel tratará especificamente da cerâmica utilitária, de uso doméstico. Esta categoria de material apresenta uma grande variação em sua técnica de manufatura: pasta, queima, tratamento de superfície e acabamento; bem como na morfologia, espessura, dimensão e função. Tais características associadas a marcas de uso, de preparo de alimentos e de reutilização de peças, contribuirão para uma melhor compreensão do cotidiano doméstico do Forte. Por outro lado, a persistência temporal das formas e a ausência de marcas de fabricantes dificultam a identificação do material cerâmico quanto a sua procedência e cronologia. Entretanto, embora a análise do material de Orange não tenha sido concluída, já foi possível a identificar-se de peças seiscentistas holandesas. A identificação de material de origem diversa à portuguesa permitirá ao estudo dessa categoria, comparações e posterior intercâmbio de informações com outros centros de estudos.

MUNIÇÃO DE CARGA AVANTE DO FORTE ORANGE, ITAMARACÁ-PE

Ubiratan Souza

Laboratório de Arqueologia da UFPE/Brasil
meguerra@elogica.com.br

O painel enfoca a munição resgatada através da escavação arqueológica do Forte Orange, em Itamaracá – PE, realizada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE. A pesquisa deste forte trouxe à luz uma grande variedade de armas e munições ali utilizadas ao longo de sua ocupação. Numerosas armas brancas, armas de fogo e muita munição destas armas. Centrando a atenção nas armas de carga avante, pode-se observar o quão diversificadas eram as armas e munições utilizadas na artilharia pesada. São desde projéteis convencionais, maciços, cujo calibre correspondia ao da arma, às balas ocas, com ‘ouvido’, as ‘bombas’; dos pequenos projéteis de ferro que eram atirados contra tropas, aos grandes projéteis ogivais, gomados, que se abriam para atingir as velas dos navios em muitos pontos; projéteis convencionais e outros formados por aglomerados de pregos, ou ainda fragmentos retorcidos de ferro. Para a artilharia de mão, os projéteis de chumbo atendiam às armas curtas, às pistolas e às armas longas. Projéteis atirados individualmente e outros que eram arremessados em conjunto: as ‘balas encadeadas’. Foi observada ainda a presença de elementos indicadores do fabrico de projéteis no próprio forte.

RELAÇÃO ENTRE MORFOLOGIA, COMPOSIÇÃO QUÍMICA E PRESERVAÇÃO DO DNA EM REMANESCENTES ESQUELÉTICOS HUMANOS: UMA ABORDAGEM TAFONÔMICA

Valéria Silva Braz

Doutoranda Ensp/Fiocruz - valerie@iis.com.br

Luiz Fernando Ferreira

Ensp/Fiocruz

Douglas H. Ubelaker

Dept. of Anthropology, NMNH, Smithsonian Institution

A abordagem tafonômica através da identificação dos processos diagênicos em remanescentes esqueléticos é uma valiosa ferramenta na interpretação do contexto perimortem, dos eventos post-mortem e da discriminação entre os processos naturais e traumas induzidos. A inspeção do córtex

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

SOUZA, Ubiratan. Munição de carga avante do Forte Orange, Itamaracá-PE.
In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA
BRASILEIRA – ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003,
São Paulo. **Resumos...** São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 113.